

Colégio Loyola, 77 anos - uma plataforma para a cidade mundo

O propósito de nossa educação é a formação da pessoa para que dê sentido à sua vida e com ela contribua para o bem comum, em seu contexto, de sua sociedade e do planeta. (Pe. Arturo Sosa, S.J, 2017)

O poeta Pablo Neruda, ao tentar captar a força de um tempo definido como presente, escrevia:

*hoje é hoje com o peso de todo o tempo ido
e com as asas de tudo o que será amanhã.*

Penso que esses versos dizem muito do nosso tempo presente e da educação jesuíta nesse momento desafiador, imprevisto e imprevisível. Isto porque “*o peso do tempo ido*” se estrutura a partir de uma junção do que nominamos tradição (valores que nos guiam, identidade que nos diz, história que construímos) e experiência, ou seja, nosso modo de vivenciar o mundo, suas questões e seus desafios, ao longo do tempo dedicado à educação e à missão de formar pessoas como seres “*com os demais e para os demais.*”

Ao mesmo tempo, por mais desafiador e incerto que seja o momento, é preciso enxergar nele “*as asas do amanhã*”, que nos remetem ao que os jesuítas denominam “*sinais dos tempos*,” não em um sentido fatalista, desesperançador, mas, bem ao contrário, como um modo de viver no mundo abertos às suas questões “*em sintonia com a cultura e os problemas do seu meio*”

A pessoa que queremos formar tem um coração muito grande uma “visão muito alta”, dizia P. Nicolás S.J, (2013)

É certo que o momento presente se configura como avassalador em escala mundial, sequer imaginada a pouquíssimo tempo atrás, gerando medos, ansiedades, apreensões e indefinições que parecem fazer desmoronar todos os paradigmas anteriormente consagrados. Isso, entretanto, não elimina “*as asas do amanhã*” que ele traz consigo e que desafiam a cada dia, a cada gesto, *o coração grande, a visão alta* que almejamos para caminharmos juntos em meio às adversidades.

Falamos de coisas teóricas, utópicas, diante da dura realidade? Não, falamos de fé, de serviço ao outro, de esperança como motor móvel da vida que Deus nos deu e que não é vã, em tempo algum, fácil ou difícil.

Um breve percurso pelo legado de alguns dos Superiores Jesuítas, que pensaram a educação como missão e serviço, ilumina o olhar para o sentido de cada Colégio da Companhia de Jesus, incluindo o Colégio Loyola, em seus 77 anos na cidade de Belo Horizonte.

Em 1980, Pe. Arrupe explicitava, com clareza, um objetivo perseguido pela educação jesuíta:

[...] formar o homem evangélico que vê em cada um dos homens um irmão. A fraternidade universal será a base de sua vida pessoal, familiar e social.

Esse objetivo, segundo Arrupe, se contrói por meio de uma educação que “*dá prioridade a valores humanos de serviço e de antiegoísmo.*”

Eis aí um aspecto essencial ao momento que estamos vivendo de forma intensa e coletiva, a priorização desses valores de serviço e de antiegoísmo, que tem feito toda a diferença nas pequenas e grandes ações que vemos em nossas cidades e pelo mundo. É certo que não são nossa propriedade ou de qualquer instituição, são valores humanos, valores cristãos. Entretanto, elegê-los como meta no processo educativo

faz parte de uma identidade que queremos a cada dia reafirmar, reconstruir, nas demandas de reconciliação e justiça que cada tempo traz em seu bojo.

O apelo da educação para uma cidadania que ultrapasse fronteiras e se ocupe da “cidade mundo” preconizado, por Pe. Kolvenbach (1989), nunca foi tão atual

Para responder a este mundo, que vai se tornando pequeno rapidamente, temos colocado os olhos em educar para uma cidadania responsável na cidade do mundo.

Certamente não temos respostas prontas, como de resto ninguém as tem nesse difícil momento da história humana coletiva, mas é importante lembrarmos com Pe. Nicolas:

[...] À medida que os suportes externos se debilitam, o interior tem que fortalecer-se. O conhecimento e as experiências têm que amadurecerem até transformarem-se em convicções profundas que possam permanecer firmes em um ambiente confuso e hostil. (Nicolas, SJ, 2009 - tradução livre)

Investimos na formação integral (acadêmica, humana, espiritual e socioemocional), perseguindo esse objetivo de “*formação da pessoa toda, para a vida toda*,” mesmo em seus momentos difíceis, como os que agora partilhamos com o mundo todo. Nem por isso deixamos de agradecer o dom da vida, de cada aluno, de cada família, de cada educador e colaborador que junto nos faz comunidade educativa , ao longo desses 77 anos e agora, nesse sofrido iniciar de uma nova década.

Num tempo em que a conexão por plataformas tornou-se vital para o convívio humano, e ansiamos pelas “asas de tudo o que será amanhã,” retomamos a metáfora esperançosa de Pe. Arturo Sosa, atual Superior Geral da Companhia de Jesus, ao conceber os Colégios Jesuítas como uma plataforma

Nossos colégios são uma magnífica plataforma para ouvir, servir e contribuir para que as crianças e os jovens de hoje possam sonhar com um mundo novo, mais reconciliado, justo, e em harmonia com a criação, do qual eles mesmos serão os construtores. (Arturo Sosa, 2017)

Belo Horizonte, 23/03/2020

*Isabel Santana Brochado
(Coordenadora do Núcleo de Educação para a Paz do Colégio Loyola)*